

O Papel do Enfermeiro nos Fatores que Desencadeiam o Desmame Precoce¹

JAQUELINE SILVA GOMES DE FREITAS

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

LUCIENE BRITO HONORATO

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

RENAN DA SILVA RAMOS

Acadêmico de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

Abstract

Breastfeeding is subject to socio-cultural influences, thus, there are no isolated reasons for early weaning, but a relationship of existing factors between the mother, the child and the social context in which they are inserted. The objective of this research was to analyze the evolution of the newborn after the early weaning performed by the mother and to observe the impact on its development and health. This is an integrative literature review study of articles published between the years 2011 to 2020 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The search in the online databases carried out resulted in 36 articles that, after applying exclusion criteria, 12 were discarded because they did not answer the question and 12 were organized for the analysis and basis of this work. In this context, the family member, in the desire to help, ends up causing an imbalance in the dynamics of exclusive breastfeeding, encouraging the use of bottles, teas and even artificial milk, contributing, consciously and / or unconsciously, to early

¹ *The role of nurses in the factors that understand Early weaning*

weaning. Distortions of information from family members, beliefs and comfort, therefore, end up stimulating the introduction of solid and liquid foods before the child reaches the sixth month of life.

Keywords: Nursing; Early weaning; Health education.

Resumo

A amamentação sofre influências socioculturais, dessa forma, não existem razões isoladas para o desmame precoce, e sim uma relação de fatores existentes entre a mãe, o filho e contexto social em que se inserem. O objetivo desta pesquisa foi analisar a evolução do recém-nascido após o desmame precoce realizado pela genitora e observar o impacto no seu desenvolvimento e saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2011 a 2020 na Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca nos bancos de dados online realizada resultou em 36 artigos que após aplicação de critérios de exclusão 12 foram descartados por não responderem ao questionamento e 12 foram organizados para análise e embasamento deste trabalho. Nesse contexto, o familiar, no desejo de ajudar, acaba provocando um desequilíbrio na dinâmica do aleitamento exclusivo, incentivando o uso de mamadeiras, chás e até leite artificial, contribuindo, consciente e/ou inconscientemente, para o desmame precoce. As distorções de informação oriunda de familiares, as crenças e a comodidade, portanto, acabam por estimular a introdução de alimentos sólidos e líquidos antes de a criança chegar ao sexto mês de vida.

Descritores: Enfermagem; Desmame precoce; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A amamentação natural é o primeiro método alimentar essencial ofertado aos lactentes, visto que trata-se de uma estratégia natural de vínculo afetivo entre mãe e filho que proporciona ao lactente proteção e nutrição. (PAIVA *et al.*, 2013).

Dessa maneira, têm-se a amamentação como a prevenção de mortes infantis, sendo que esta favorece também saúde mental, física e psíquica da criança que está sendo amamentada e da mulher que amamenta. Portanto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), orienta a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, sendo no total com indução de alimentos alternando com amamentação por até dois anos de idade. (BRASIL, 2015).

O leite materno é a mais completa fonte de nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, ele evita diversas patologias, como infecções, alergias e diarreia, sendo considerado um redutor da mortalidade infantil. (CONDE *et al.*, 2017; TAMASIA *et al.*, 2016).

Portanto, a mulher deve receber orientações durante a gestação, por se tratar de um período em que se mostra sensível a aprender habilidades necessárias à amamentação, dessa maneira a assistência do enfermeiro é fundamental, uma vez que a mulher tem nesse profissional a segurança que diante das dificuldades, soluções serão encontradas. Muitos dos problemas poderão ser sanados e certamente o aleitamento poderá ocorrer de maneira mais tranquila e prazerosa. (MARCONDES, 2014).

As intercorrências do neonato são de extrema importância em relação ao aleitamento materno exclusivo, pois as condições de nascimento da criança e do pós-parto podem influenciar negativamente no processo de amamentação. Com isso, é uma das causas que desencadeiam a interrupção precoce da amamentação exclusiva. Assim, é de suma importância a criação de situações que possam problematizar e envolver a nutriz no autocuidado durante as consultas de pré-natal, conhecer sua realidade sociocultural para dar sustentação, orientação e subsídio para que ela tenha condições de continuar com o aleitamento materno exclusivo prioritário após o parto. (AMARAL, 2015).

A interferência familiar e cultural é apontada em alguns estudos pesquisados como causa para desmame precoce, onde pode perceber que as práticas alimentares têm sido erroneamente recomendadas pelos familiares, uma justificativa apontada para essa questão refere-se ao fato de a nutriz, em meio às transformações que representa a maternidade, tornar-se mais sensível às influências externas a respeito dos cuidados com seu filho, sendo os familiares os responsáveis pela

maior parcela de interferências sobre a decisão de amamentar ou não a criança (ROCHA *et al.*, 2015).

Nesse contexto, o familiar, no desejo de ajudar, acaba provocando um desequilíbrio na dinâmica do aleitamento exclusivo, incentivando o uso de mamadeiras, chás e até leite artificial, contribuindo, consciente e/ou inconscientemente, para o desmame precoce. As distorções de informação oriunda de familiares, as crenças e a comodidade, portanto, acabam por estimular a introdução de alimentos sólidos e líquidos antes da criança chegar ao sexto mês de vida. (MACHADO *et al.*, 2012).

Portanto, têm-se hoje ainda altas taxas de morbimortalidade infantil nos primeiros anos de vida, sendo estes reflexos do desmame precoce, como justificativa para o desmame, as mães alegam como principais motivos a necessidade de trabalhar fora do lar, não ter leite suficiente para o sustento do lactente etc., dessa maneira o uso de bicos e chupetas cada vez mais precoces têm forte correlação e interrupção do aleitamento. (SALUSTINO *et al.*, 2012).

O acompanhamento por um profissional capacitado pode possibilitar o reconhecimento de fatores de risco para desmame e o auxílio no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno. Há a necessidade de que o profissional tenha habilidade, conhecimento técnico e principalmente empatia, buscando transmitir confiança e solidariedade aos sentimentos da puérpera, valorizando seu contexto sociocultural e familiar. (MORENO *et al.*, 2014).

O profissional enfermeiro, ocupa um papel fundamental e importante junto à amamentação, visto que este é disseminador de informações através de ações educativas e assistenciais, é imprescindível a atuação deste profissional para a modificação de comportamento de gestantes e nutrizas, para que frente às intercorrências, possam obter êxito, amamentando por um período suficiente, para o pleno desenvolvimento físico e psíquico do bebê. (BARROS, 2012).

Neste sentido, este artigo tem por objetivo identificar nas bases de dados literárias, quais fatores interferem na livre amamentação permitindo a ocorrência do desmame precoce provocado pelas genitoras e qual o papel do enfermeiro perante tais fatores.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que é um método que proporciona conhecimento e resultados de estudos na prática, com ampla abordagem metodológica incorporando conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos. (SOUZA, 2010).

Para coleta de dados, foram utilizadas as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) mediante os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Desmame precoce” e “Educação em saúde”.

Esta pesquisa foi realizada durante o período de fevereiro a dezembro de 2020. Como critérios de elegibilidade foram selecionados artigos originais, disponibilizados gratuitamente, em língua portuguesa e língua inglesa, com recorte metodológico de 2011 a 2020, que tratam do tema pesquisado.

Critérios de inelegibilidade foram: Artigos em formato de resumos, com textos incompletos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado com relação aos critérios éticos, seguiremos as normativas referentes a boa conduta em pesquisa, livre de plágios e de acordo com a Portaria 466/2010.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade e inelegibilidade a partir dos títulos, posteriormente foi realizada a análise de resumos e finalmente os artigos foram lidos na íntegra, sendo elaborado um instrumento para a coleta de informações direto das bases de dados conforme apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	Enfermagem; Desmame precoce; Educação em Saúde; Saúde da mulher.	20	05	12
SCIELO	Enfermagem; Desmame precoce; Educação em Saúde; Saúde da mulher.	16	07	12

Os artigos foram analisados criticamente, dessa maneira os estudos foram realizados com leitura atenta e criteriosa destacando aqueles que atenderam a temática do estudo, e contemplaram ao objetivo proposto, com intuito de organizar e sistematizar os dados de forma compreensiva e relevante.

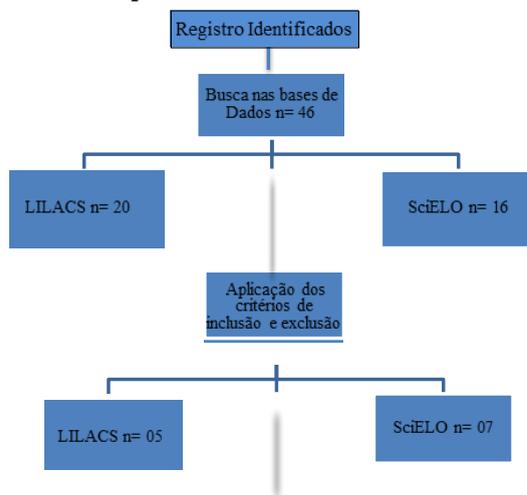
RESULTADOS

As pesquisas nas bases de dados selecionadas nos proporcionaram um quantitativo de 36 trabalhos possíveis para o estudo desejado, após realizadas as leituras dos resumos/artigos, foram pré-selecionados quanto à sua relevância e à propriedade que permitiam responder aos objetivos propostos. Sendo assim, ficaram 12 trabalhos e após a leitura novamente destes resumos que estavam disponibilizados na íntegra e que, conseqüentemente foram relidos e novamente selecionados. Desses excluímos 12 que estavam repetidos em outras bases de dados. Chegou-se a um número de onze estudos que atingiram o objetivo desta revisão de literatura e que foram preparados para compor a amostra da pesquisa.

As variáveis selecionadas para análise foram: autores, ano que foi realizada a pesquisa, local do estudo, esta análise oriunda dos periódicos permitiu a identificação de 12 artigos, observou-se ainda que nos anos de 2012 a 2020 foram encontrados artigos para a complementação do trabalho.

A amostra inicial deste estudo foi constituída de 46 artigos científicos publicados bases de dados, sendo 36 na SciELO e 20 LILACS, no período de 10 anos. Após a leitura dos títulos e resumos, obteve-se 12 artigos, destes, após leitura na íntegra e aplicação das elegibilidades e inelegibilidades, foram eliminados um total de 12 estudos, sendo 06 por duplicidade e 06 por não corresponder a questão norteadora. Os estudos selecionados foram lidos na íntegra, primeiro uma leitura flutuante, seguida de uma leitura exaustiva, os resultados estão demonstrados na figura 1.

Figura 1: Estratégia de busca realizada que possibilitou a identificação dos estudos primários na revisão



Total de artigos selecionados n= 12

Para análise e compreensão dos estudos supracitados foi realizado uma tabela de coleta de dados com as seguintes definições: Base de dados, título do artigo, autores, periódico/ano de publicação e metodologia, conforme apresentado no quadro1 abaixo:

Quadro 1: Referências usadas nesta revisão

Base de dados	Título do artigo	Autores	Periódico/ano	Metodologia
SciELO	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno	Fialho, FA; Lopes, AM; et al.	2014	Revisão bibliográfica
SciELO	Desmame precoce: Fatores associados e percepção das nutrizes	Rêgo, FS; Almeida, HFR; Araújo, MCM. et al.	2019	Revista de Enfermagem - RECIEN
Lilacs	Aleitamento materno, desmame precoce e o papel da enfermagem: Uma revisão de literatura	Sampaio, ACO; Mafra, CR.	2018	Revisão bibliográfica
SciELO	Caderno de Atenção Básica: Saúde da criança – Aleitamento materno e alimentação complementar	Ministério da Saúde	2015	Revisão de literatura

Scielo	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses	Salustiano, LPQ; Diniz, AL; Abdallah, VOS et al.	2012	Estudo analítico
Lilacs	Fatores que influenciam o desmame precoce	Alvarenga, SC; Castro, DS; Leite, FMC et al.	2017	Revisão de literatura
Scielo	Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce	Macedo, MDS; Torquato, IMB et al.	2015	Revisão de literatura
Lilacs	Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce	Silva, D; Soares, P; Macedo, V.	2017	Revisão de literatura
Scielo	Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família	Alencar, AP; Nascimento, G, Lira, P. et al.	2017	Estudo exploratório
Lilacs	Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem	Amaral, RC.	2015	Revisão literária
Scielo	Fatores que influenciam o desmame precoce sob o olhar da enfermagem	Bastos, ECS; Berbosa, JC et al.	2012	Revisão de literatura
Lilacs	Fatores associados ao desmame precoce: autoeficácia no aleitamento materno e depressão pós-natal	Edficher, M.	2013	Estudo analítico

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos supracitados, observa-se que a maioria dos dados citados nos textos pelos autores aponta para o insucesso em promover a adesão exclusiva do aleitamento materno, oriundo deste foco a adesão para o desmame precoce, compreendendo na maioria das vezes explicações conforme artigos de que: as mamas ficaram esteticamente flácidas e feias, falta de interesse materno, fissuras mamilares, grau de instrução, idade materna, rejeição da criança, adesão de imediato ao uso de mamadeira e chupeta, introdução de outros alimentos, choro persistente.

De acordo com Fialho (2012), para ocorrer o desmame precoce vários fatores predisponentes estão incluídos e existem no dia a dia da mulher que amamenta.

Portanto, para Rêgo *et al.*, (2019), o olhar das nutrizes para o lactente permite que as recomendações do Ministério da Saúde sejam seguidas, de forma a evitar as mortalidades etárias provocadas pelo desmame precoce.

Para Sampaio *et al.*, (2018), a enfermagem é o carro chefe para a prevenção do desmame precoce, visto que este profissional participa ativamente das primeiras horas de vida do recém-nascido, e neste momento a orientação ofertada pelo enfermeiro será capaz de transformar este momento no bem-estar e futuro de saúde para este lactente e parturiente.

Sob as orientações do Ministério da Saúde (2015), existe atualmente o caderno de atenção básica da criança voltada para assistência direta a crianças, sendo que neste manual a orientação assegurada é de que crianças até seis meses de vida, sejam amamentadas sob livre demanda com exclusividade do leite materno.

Portanto, Salustiano *et al.*, (2012), reforça a orientação do aleitamento materno sob livre demanda a crianças menores de seis meses de idade, evitando dessa forma o desmame precoce causado pela mulher.

De acordo com Alvarenga *et al.*, (2017), reforça o sentido que o desmame precoce ocorre cada vez mais cedo devido a fatores externos relacionados ao bem-estar da mulher/mãe, em que mesmo com orientação estar continuam a cada vez mais cedo aderir ao desmame antes dos seis meses de vida do lactente.

Para Macedo *et al.*, (2015), informa que o aleitamento materno na prática é denominado um fator primordial e importante para o desenvolvimento do lactente no presente e no futuro, visto que seguindo a orientação da (OMS) esta criança irá obter um bom desenvolvimento. Para Silva *et al.*, (2017), refere que um dos principais fatores que levam a mãe abandonar precocemente o aleitamento origina-se da pouca informação que possui sobre a amamentação e as consequências refletidas na vida adulta de seu filho.

Alencar *et al.*, (2017), é importante que os profissionais da saúde em geral estejam mais motivados e agregados na construção de meios estratégicos no atendimento primário a gestante, para que

possam despertar nessas mulheres o interesse em realizar essa prática quando essas crianças nascerem.

Para Amaral (2015), o desmame precoce tem sido atribuído ao desconhecimento das mães sobre as vantagens e importância do aleitamento materno. A assistência em enfermagem é fundamental para redução dos fatores de risco e auxílio para o sucesso do aleitamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, o papel do enfermeiro é fundamental quanto a educação em saúde durante o período gestacional, inclusive com primíparas, visto que a orientação inicial permite a transparência e leva informação e prevenção quanto as atitudes necessárias para esta gestante, de maneira que se propague a importância do aleitamento materno. Mesmo com a realização de tais medidas, é necessário que o enfermeiro acompanhe esta mãe na hora e momento da primeira amamentação, para que desta maneira se evite o desmame precoce com esperança do sucesso do aleitamento materno exclusivo.

Desta maneira, este acompanhamento inicia-se no pré-natal, com a intenção de evitar dificuldades quanto a amamentação após o nascimento da criança, tendo em vista que a informação fortalece a relação de confiança e a capacidade materna de amamentar até a idade recomendada pelo Ministério da saúde.

Dentre os fatores que influenciam para o desmame precoce, vale enfatizar a baixa escolaridade materna, falta de apoio familiar, pouco conhecimento por parte da mãe e da família, introdução de alimentos, como chás, leite, água, podendo influenciar para redução das mamadas, com conseqüentemente baixa produção do leite materno. A introdução de bicos artificiais como mamadeira e chupeta pode gerar confusão de bicos e favorecer o desmame. Além destes aspectos, ainda o desmame pode ser ocasionado por problemas como fissura mamilar, ingurgitamento mamário, hipogalactia, entre outros fatores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2012.
- BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). 2015. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021
- BARROS, S. M. O. Enfermagem Obstétrica e Ginecológica. São Paulo: Roca, 2012.
- CONDE, R. G.; MONTEIRO, C.; SPONHOLZ, J. Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes- Acta paul. enferm. vol.30 no.4 São Paulo July/Aug. 2017.
- COSTA, E; ROCHA, M.O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança- Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 28(4): 547- 552, out./dez., 2015.
- FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev Nutr. 2016; 19(5):623-30.
- FIALHO, F. A., et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno, Revista Cuidarte, [S.I.], v. 5, n. 1, jan. 2014.
- FREITAS, C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 edição. Rio Grande do Sul; 2013.
- GUERRA, E. L. Manual de Pesquisa Qualitativa. 1 edição. Belo Horizonte; 2014.
- MACHADO, M. Fatores que interferem no aleitamento- 2012. Disponível em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3003.pdf>>. Acesso em: 06/11/2020.
- MARCONDES, E. Aspectos gerais da assistência à criança: pediatria básica. São Paulo: Savier, 2014.
- PAIVA, C. V. A., et al. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais, Revista Mineira de Enfermagem, 17(4):924-931, out/dez, 2013
- SALUSTIANO, L. P. Q., et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v. 34, n. 1, p. 28-33. 2012.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. implicações conceituais e metodológicas - Estudos de revisão. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.